



# NO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS: 3713/3720/3723

BISSAU

## PRESIDENTE REGRESSOU DE CUBA

★ LUIZ CABRAL AGRACIADO COM A "ORDEM JOSÉ MARTI"

◆ **Fidel Castro convidado a visitar o nosso país**

◆ **Assinado um acordo de cooperação científico-técnico**

O Presidente Luiz Cabral regressou ontem à tarde a Bissau, depois de uma visita de 8 dias a Cuba, a convite do Comité Central do Partido Comunista e do Governo Revolucionário cubano.

Ontem de manhã, numa escala em Conakry, o camarada Luiz Cabral teve um encontro com o Presidente Sekou Touré e assistiu, no Palácio do Povo, à abertura da sessão do Conselho Nacional da Revolução.

No aeroporto de Bissalanca, o Presidente do Conselho de Estado e a importante delegação que o acompanhou a Cuba foram recebidos pelo Comissário Principal Francisco Mendes, pelo Chefe do Estado Maior das FARP e Vice-Presidente, Umaru Djaló, por outros dirigentes do Partido e por representantes do corpo diplomático, tendo-lhes sido prestadas honras militares.

### Comunicado conjunto

Uma delegação da República da Guiné-Bissau, dirigida pelo seu Presidente, camarada Luiz Cabral, visitou Cuba de 13 a 21 de Outubro, respondendo a um convite que lhe foi formulado pelo Comité Central do Partido Comunista e Governo Revolucionário de Cuba.

O Presidente Luiz Cabral viajou acompanhado por uma importante delegação integrada por: Comandante João Bernardo Vieira, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário de Estado das FARP; José Araújo, membro do CEL e Secretário da Organização do Partido; Comandante Lúcio Soares, do CEL e Chefe de Estado-Maior adjunto das FARP; Carmen Pereira, do CEL e

Responsável da Comissão Feminina do PAIGC; Comandante Manuel Saturnino, do CSL e Comissário de Estado dos Antigos Combatentes; Alberto Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas, Urbanismo e Construções; Bakar Cassamá, do CSL e do Conselho de Estado; Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais; Antero Alfama, do CSL e

(Continua na página 6)



## "Cicer" responde a leitor do "Nô Pintcha"

«No jornal n.º 235 do último sábado, dia 9 de Outubro, vem publicada na página 2, na coluna RESPONDE O POVO, com o título «A cunha»: praga em Bissau (2), as palavras do nosso entrevistado ADMIR FERNANDES, de 24 anos, estudante, o qual a determinada altura, diz: «Sobre os pedidos de emprego, podemos comprovar que em certos ditos concursos, os lugares já estão reservados para o filho de fulano de tal ou de amigo de tal. Há tempos houve um concurso na Cícer. Um amigo contou-me que, em pleno concurso, chegou o chefe de serviço ou de contabilidade a perguntar por um dos seus protegidos, se ele estava presente. Foi precisamente esse indivíduo que ganhou».

Infelizmente ainda há pessoas que, quando abrem a boca, ou entra mosca ou sai asneiras e, estamos em crer que, com o entrevistado Admir aconteceram as duas coisas.

O Comité de Pessoal da Cícer, na qualidade de representante dos trabalhadores da empresa, vem por este meio expressar a sua repulsa pelas falsas declarações prestadas ao nosso conceituado jornal, declarações essas, feita de ânimo leve, que patenteiam claramente o grau de irresponsabilidade de quem as fez. Para não irmos mais além, queremos apenas afirmar que os concursos realizados na Cícer têm sido feitos numa base de imparcialidade e que, em todos eles, a legalidade é garantida pela presença de dois elementos do Comité de Pessoal. Para a classificação final, que é feita pelo Administrador da empresa por parte do Estado, são tomadas em consideração as pontuações atribuídas aos candidatos, depois de entrevistados pelo chefe da secção onde existe a vaga e pelo Comité de Pessoal.

As provas do concurso encontram-se arquivadas e poderão ser apresentadas a qualquer candidato que se sinta prejudicado, podendo reclamar, inclusivamente. Porque não o fez o tal amigo do entrevistado?

Gratos pela atenção e, estamos certos, que esta carta lhe vai merecer».

Saudações fraternais, O Comité de Trabalhadores da Cícer.

*Nota da redacção:* Na edição anterior foi publicada a primeira carta da Cícer, sobre o mesmo assunto, assinada pela administração.

## Guiné-Bissau premiada na Feira Pan-Africana



Armando Ramos (d) com William Eteki, segundo da esquerda para a direita

A Guiné-Bissau ganhou a medalha de ouro na Segunda Feira Comercial Pan-Africana realizada este mês em Argel, no Palácio das Exposições, nos arredores da capital argelina. O Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, Armando Ramos, que dirigiu a delegação do nosso Estado, comentou a repercussão do trabalho apresentado na exposição:

— A nossa mostra foi bastante apreciada pela

Comissão que constituiu o júri e, principalmente, pelo secretário-geral da Organização da Unidade Africana William Eteki que acompanhou o Presidente da Argélia, Houari Boumediene, na inauguração da feira. O nosso stand foi montado com vários objectos de artesanato e incluímos um quadro de pintura a óleo do camarada Augusto Trigo, sobre trabalha-

do, durante a preparação da Feira, recebemos uma medalha, que foi entregue ao responsável pelo stand.

A programação da exposição foi acompanhada por um colóquio sobre a intensificação dos intercâmbios comerciais inter-africanos, as condições de desenvolvimento da África e a criação de um mercado comum africano. Durante a análise desses três temas foram citadas algumas medidas

concretas para facilitar os intercâmbios e a cooperação económica entre os países do continente. Nesse aspecto também foram discutidos problemas da expansão das relações comerciais, autonomia industrial, cooperação afro-árabe e facilidades de transporte por via terrestre e marítima. O camarada Armando Ramos também falou sobre

isso: — Penso que a conferência e o debate reuniram as condições necessárias para contribuir para um desenvolvimento acelerado dos intercâmbios comerciais. As manifestações culturais de vários povos apresentadas através de trabalhos organizados na feira, permitiram o aprofundamento da realidade do nosso continente na fase actual.

Na Feira Pan-Africana foram integradas exposições dos movimentos de libertação do Zimbabwe, Palestina, Sudão, Namíbia e da Frente Polisário. No dia nacional da Guiné-Bissau, a delegação do nosso país foi homenageada numa recepção em que compareceu o secretário-geral da OUA, William Eteki.

## Cícer avisa: so haverá cerveja na segunda semana de Novembro

Os bares da Guiné-Bissau voltarão a ter cerveja para a venda apenas na segunda semana de Novembro. A informação é do camarada João Cardoso, administrador da Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes. Segundo ele, o fabrico foi interrompido devido ao atraso do barco que veio de Portugal com

malte para a elaboração da bebida. O navio deveria chegar durante as festas do 20.º Aniversário e chegou apenas no dia 27 de Setembro.

No início, quando esgotou a cerveja branca, a Cícer distribuiu no mercado, em barris, a cerveja preta que deveria ser ven-

dida em latas. Essa também acabou em poucos dias. A fábrica só pôde começar a preparar a bebida no dia 10 de Outubro. Como o processo leva cerca de 25 dias, a administração calcula que só poderá recomeçar a distribuição em meados de Novembro.

Seguiu ontem para Lis-

boa uma delegação da administração portuguesa da Cícer que esteve vários dias em Bissau para participar de uma assembleia geral da empresa. Aproveitaram a estadia para discutir uma série de problemas relacionados com a actividade da Cícer, inclusive com a formação de uma sociedade de economia mista.

## RESPONDE O POVO

### O atendimento nos bares de Bissau — (2)

Os problemas de higiene, a demora no atendimento, a discriminação em certos locais. Três leitores analisam os serviços dos bares da cidade, falam de aspectos que julgam importantes para o melhoramento.

**Malan Djassi, 27 anos, funcionário Público:** «Eu teria muito a falar sobre o problema do atendimento nos bares mas acho que não vale a pena depois do que um dos leitores do «Nô Pintcha» disse no último Responde o Povo. Acho incrível aquelas coisas que ele disse sobre discriminação no atendimento. Imagine-se não poder entrar no bar de 24 de Setembro porque se calçam chinelas! Isso é o que ele disse, uma herança do colonialismo. Quer dizer, num país onde todo o povo calça chinelas quem poderá frequentar o bar? Só quem tem dinheiro para comprar sapatos que são muito caros. Acho justo que queiram

fazer um bar só para estrangeiros mas não que permitam a frequência de apenas uma parcela do nosso povo através desse tipo de selecção, através do modo de vestir. Isso estaria a incentivar justamente comportamentos que precisam ser liquidados dentro da nossa sociedade, na construção do homem novo».

**Bacar Sadjó, 18 anos, estudante** — «Vou a um bar e dirijo-me ao bal-

cão quando demoro a ser atendido, para pedir o que quero. Mas, mesmo assim, perco mais de meia hora. Quando me atendem, vou sentar-me à espera do que pedi e podem crer que é mais outra meia hora de espera. No meu caso, acontece-me sempre ir a um café e ser o último a ser servido. Não sei se é por ser um pouco novo ainda, mas acho que isso não deveria ser assim. Às vezes chegam pessoas

mais velhas e elas são logo servidas mesmo eu já me encontrando lá há muito tempo. Acho que isso é injusto, devem servir às pessoas conforme o lugar por que chegam. Os empregados em geral andam limpos, o café é que é muito raro se encontrar limpo. Na minha opinião acho que os cafés devem ser mais cuidados».

**Orlando Lopes da Silva, 28 anos, trabalhador** — «Quanto a cafés tenho

uma crítica a fazer ao Universal. Acho que os empregados não atendem as pessoas ou são poucos para atender a todas as pessoas que vão lá. Um dia saí muito cedo da minha casa para ir a uma bicha de arroz, passei por lá e vi que estava aberto. Eram 6h. Entrei e pedi um copo de leite com dois pães. Acreditem que fiquei à espera até às 7h para poder ser atendido. Serviam a outras pessoas que lá estavam e a mim não, deixaram-me para o fim».

# Cabo Verde na Conferência da ONU sobre Direito do Mar

Decorreu recentemente em Nova Iorque, de 2 de Agosto a 17 de Setembro passado, a 5.ª sessão da terceira conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que se debruçou sobre vários pontos de capital importância nesse domínio, como sejam a análise do problema da autoridade internacional sobre os fundos marinhos e a exploração dos seus recursos; a questão dos interesses dos países geograficamente desfavorecidos; a definição jurídica exacta do conceito de zona económica exclusiva em relação à doutrina do alto-mar que prevalece actualmente e ainda a questão da elaboração duma convenção global sobre o Direito do Mar que deverá garantir a utilização das águas e recursos do oceano mundial no interesse de todos os países e povos e evitar assim que se torne objecto de diferendos e conflitos.

Como acontecera já com a sessão precedente, também nesta 5.ª sessão, Cabo Verde esteve representada pelo camarada Caldeira Marques, do Conselho Nacional de Justiça.

No seu regresso de Nova Iorque, o camarada Caldeira Marques concedeu aos órgãos de informação uma entrevista onde descreve a maneira como se desenrolaram os trabalhos da última sessão da terceira conferência da ONU sobre o direito do Mar, salientando particularmente os trabalhos da primeira comissão, da qual fazia parte, comissão essa que tratou do problema da exploração do chamado «Património comum da comunidade», o alto-mar.

É assim que dando uma ideia geral do que se passou nesta sessão, constata que o grupo dos 77 (dos países em vias de desenvolvimen-

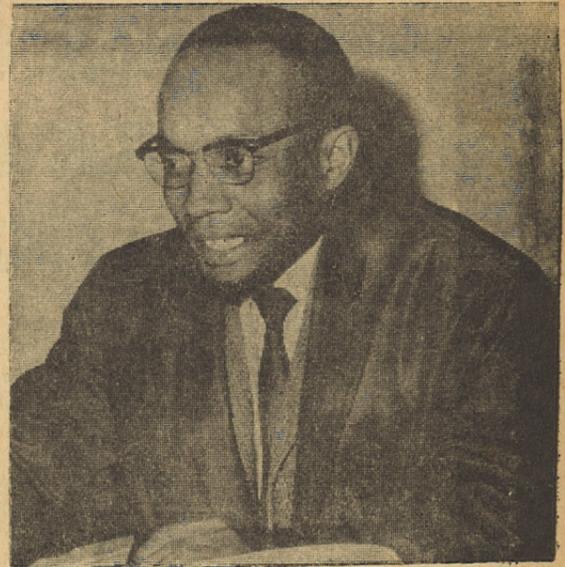
to) de um lado, e de outro o grupo dos países industrializados capitalistas defendendo os primeiros a posição segundo a qual o património comum da humanidade, de, ou seja o alto-mar, deve ser explorado tendo em vista a diminuição da diferença, que neste momento é grande, entre os países altamente industrializados e os países do chamado Terceiro Mundo. Depois de esclarecer que embora o grupo dos 77 constituísse a grande maioria, a resolução foi tomada não por maioria de votos mas por consenso geral, salientando que neste momento são os países

altamente industrializados que possuem os meios técnicos e financeiros necessários à exploração do património comum da humanidade, os únicos que estão portanto em condições de dar início a esta exploração, pelo menos a médio prazo. A esse respeito, o camarada Caldeira Marques disse: «*Pode calcular-se que efectivamente o problema não é nada fácil. Por um lado, há um grupo de países que podem conseguir a maioria numa votação. Mas, por outro lado, há um grupo muito menor mas tecnológica e financeiramente mais avançado que pode bloquear ou travar o processo de explo-*

*ração dos fundos marinhos*».

Referindo-se aos trabalhos da 2.ª comissão, fez notar que através de pequenos grupos de negociação foi possível esboçar-se um acordo no domínio do trânsito, ou seja, do acesso ao mar, e igualmente chegou-se a um entendimento quanto à comparticipação dos países sem litoral nos recursos vivos ou biológicos, designadamente na pesca.

Quanto ao problema que se levantou respeitante aos recursos não vivos da zona económica exclusiva, em que os países encravados ou sem litoral pretendiam ter uma comparticipação, o camarada Caldeira Marques manifestou-se um tanto céptico em se chegar a uma plataforma de entendimento a esse respeito, tendo nomeadamente declarado que «*quanto aos recursos não biológicos é muito difícil chegar-se a um acordo*».



AMÍLCAR CABRAL

## Estatuto político (7)

«A proibição de se organizarem feita aos trabalhadores da Guiné «portuguesa» não conseguiu, no entanto, impedi-los completamente de manifestarem muitas vezes e por meio de acções concretas as suas reivindicações, apesar dos graves perigos que corriam. É assim que, de 1956 até agora se realizaram várias greves, entre as quais as dos trabalhadores do porto de Bissau e dos transportes fluviais, que marcam uma data memorável na história da luta contra o colonialismo português».

«Animados pela vitória das greves de Fevereiro de 1956, graças as quais obtiveram um aumento de salário, apesar da repressão desencadeada pelas autoridades, esses trabalhadores, que tinham desenvolvido a sua organização clandestina, fizeram novamente greve no fim de Julho de 1959, para reivindicar um novo e justo aumento de salário. Comandadas pela PIDE, as forças de repressão e vários civis portugueses realizaram, a 3 de Agosto de 1959, o massacre de Pijiguiti, durante o qual foram mortos 50 trabalhadores africanos e várias dezenas feridos. Foram presos trabalhadores e enviados para o campo de deportação e de trabalhos forçados da ilha das Galinhas».

«Em memória dos heróicos trabalhadores dessa greve, o PAIGC propôs nas Conferências dos Povos Africanos (Tunes, Janeiro de 1960) que o 3 de Agosto fosse comemorado como dia da solidariedade de todos os povos com os nacionalistas das colónias portuguesas. Esse dia foi comemorado em várias capitais ou outras cidades de África e do mundo».

«As próprias autoridades portuguesas consideram as greves de Agosto de 1959 como uma vitória do povo da Guiné «portuguesa» no seu despertar contra o domínio estrangeiro. A prova é que o diário semi-oficial *O Arauto*, de Bissau, atribui no seu número de 13 de Agosto de 1961 a responsabilidade dessas greves ao PAIGC».

Tendo conseguido formar algumas dezenas de quadros sindicais, sobretudo na Universidade Operária Africana (Conakry), o PAIGC com íntima colaboração com os trabalhadores da Guiné «portuguesa», tenta estruturar, na clandestinidade, tanto na cidade como no campo, a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné «portuguesa» (UNTG). É o primeiro sindicatos de trabalhadores africanos da Guiné «portuguesa». Organizando-se cada vez melhor no interior do país, participam activamente na luta de libertação nacional e lançam as bases para a sua participação decisiva e consciente na construção do progresso do seu povo».

\* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961

## Cooperação com a Argélia

ARGEL (A F P) — «Cabo Verde está muito satisfeita da sua cooperação com a Argélia, que se reforça em cada dia», declarou Osvaldo Lopes da Silva, ministro da Economia da República de Cabo Verde, no final de um encontro de uma hora com Layachi Yaker, ministro argelino do Comércio.

«A Argélia sempre foi para nós um ponto de redescoberta e uma fonte de inspiração para todas as grandes decisões que

temos tomado», disse Lopes da Silva, que recordou a contribuição da Argélia na criação do Banco Central de Cabo Verde.

«A Argélia ajudou-nos a lançar as bases da soberania externa do nosso jovem país», afirmou o ministro, que precisou que tinha estabelecido com Layachi Yaker, «uma lista de produção argelinos que nos fazem falta, e, da mesma forma, uma lista de produtos caboverdianos que

poderiam interessar a Argélia».

Vai estabelecer-se entre a Argélia e Cabo Verde uma cooperação no domínio da agricultura, educação e saúde, acrescentou o ministro da Economia de Cabo Verde, que efectuou uma estadia na Argélia, durante a qual visitou a Segunda Feira Panafricana.

AJUDA DA FAO

ROMA — Serão enviados pela FAO (Organi-

zação Alimentar Mundial) a Cabo Verde, dois milhões de dólares em ajuda alimentar, anuncia um comunicado daquela organização alimentar.

A ajuda às ilhas de Cabo Verde, que sofreram inicialmente secas, compõe-se de 5 mil toneladas de milho, 500 toneladas de óleo vegetal e 500 toneladas de leite em pó. «Os víveres dedem alimentar 122 500 pessoas durante 200 dias», indica o comunicado.

## Embaixador da China entregou credenciais

O camarada Aristides Pereira, secretário-geral do nosso Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde, recebeu, no Palácio da Presidência, as cartas credenciais do camarada Chia Huai-Chi, que o acreditam como embaixador plenipotenciário da República Popular da China, no país irmão.

No acto da entrega, Chia Huai-Chi salientou «a luta heróica contra a dominação colonial de Portugal» sob a direcção do PAIGC e que conduziu o povo de Cabo Verde à independência na 1975, afirmando que «o Governo e o povo chinês regozijam-se com isso de todo o coração e exprimem as suas calorosas felicitações».

Actualmente o povo de Cabo Verde, sob a direcção do Presidente Pereira e do Governo de Cabo Verde, trabalha incansavelmente para liquidar as forças colonialistas, salvaguardar a soberania do Estado e a independência nacional, levantar e desenvolver a economia nacional, e obteve êxitos felizes nesse domínio. Nas relações internacionais, o Governo de Ca-

bo Verde prosseguiu uma política de não-alinhamento, prosseguiu na luta contra o imperialismo e, o colonialismo, apoiou os movimentos de libertação nacional, preconizou o reforço da solidariedade árabe e da solidariedade africana e esforçou-se por desenvolver relações de amizade e de cooperação com os outros países do Terceiro Mundo. O Governo e o povo chinês desejam-vos sinceramente novas vitórias na vossa marcha para a frente e êxitos ainda maiores na edificação do vosso país».

Referiu-se depois às relações de cooperação amiga entre os dois países, que não «deixarão de se desenvolver e de se reforçar na base dos cinco princípios de coexistência pacífica».

O camarada Chia Huai-Chi declarou, ainda, que «trabalhará activamente para desenvolver ainda mais as relações de cooperação entre a China e Cabo Verde, e amizade fraterna entre os nossos dois povos», afirmando-se seguro de poder beneficiar do apoio do camarada Presidente e do Governo de Cabo Verde.

# DEPOIS DOS TUGAS, AS CONSEQUENCIAS: PROSTITUIÇÃO, MISÉRIA, ANALFABETISMO. AS CARACTERISTICAS DE RENO E GAMBEAFADA

Reno e Gambeafada não são apenas a continuação da pobreza e do desconforto dos outros bairros de Bissau. Ali, o colonialismo avançou bastante na sua «missão civilizadora». Não se contentou em deixar os habitantes sujeitos à miséria material. Despertou a alienação, contribuiu para o crescimento de actividades de parasitismo. Incentivou a prostituição. Retirou lucros duplos de tudo isso. Ao mesmo tempo em que impedia a afirmação de nacionalidade da população, enfraquecendo a sua capacidade de revolta, criava suportes de resignação para as tropas coloniais. Os soldados encontravam nos bares e nas tabancas, atrás das bombas de gasolina, as compensações que lhes permitiam continuar a aguentar uma guerra. Encontravam algumas alternativas utilizando a população. Nos bairros, juntavam-se os jovens que chegavam do interior procurando trabalho na cidade. O único emprego que encontravam consistia em servir os tugas de uma forma ou de outra. A população do Reno chegou a atingir 3 389 habitantes, a de Gambeafada 1 663. Os bairros cresceram e os hábitos populares deterioraram-se.

Dois anos depois da saída dos colonialistas de Bissau, a situação não se poderia ter modificado muito. A miséria continua a ser a característica dominante destes dois bairros vizinhos. Os homens são funcionários públicos, trabalham na lavoura ou estão desempregados. As famílias são numerosas. Uma família média oscila entre 10 e 20 pessoas. Mas algumas chegam a atingir um maior número. No bairro, muitos falam de uma família com 90 pessoas.

Mamadú Tabar, responsável pela secção de Informação e Propaganda da JAAC no bairro, afirma: — A Direcção do comité ainda não tomou quaisquer medidas para o combate à prostituição. Só a nível de Governo se pode tomar uma iniciativa desse tipo. A única coisa que podemos exigir dessas mulheres é a higiene. Mas é muito complexo.

Muitas das mulheres que se dedicam à prostituição vieram do interior, no tempo dos tugas. Logo depois da infância eram chamadas por uma parente mais velha 500 escudos pela sua lha, para as ajudar no trabalho. Ao chegarem a Bissau, eram imediatamente entregues a um homem, normalmente um soldado da tropa colonial, que para, em breve envelheciam em Bissau, com uma série de filhos e de doenças. Outras vezes, eram adolescentes que tinham sido submetidas a casamentos forçados, com homens muito mais velhos. Um dia não aguentavam mais e fugiam de casa. A única forma de arranjar dinheiro para devolver ao marido pelas despesas do casamento era a prostituição.

Renato Lourenço Dapêntic, empregado na companhia de Pesca Estrela do Mar, caminha em Gambeafada no dia da sua folga semanal. Mora no bairro há

condições de vida às mulheres.

## BAILE NO «GRELHA»

O Comité recebe queixas frequentes motivadas por desacatos, cenas de ciúmes, bebedeiras. O comité tem competência para analisar o caso em primeira instância. Duas vezes por semana, realizam-se audiências na sede. Os processos não podem ser enviados às instâncias superiores sem o parecer do órgão local.

Também a JAAC tem tomado algumas iniciativas para moralizar o bairro. A sua intervenção é discreta e não repressiva. Tenta, por exemplo, levar os responsáveis pelo galão de baile «Grelha» a tocar músicas revolucionárias, em vez de outras canções alienantes.

«A nossa juventude ainda está verde, temos de encaminhá-la», diz Tabar. «Mas não podemos agir com violência. Procuramos introduzir no meio daqueles jovens, fazer aquilo que eles fazem e, a partir daí, conversar com eles de vez em quando sobre os seus vícios. Assim, poderemos puxar alguns para a sede».

Com pouco mais de dois meses de existência, a comissão da JAAC tem desenvolvido um trabalho intenso. Funciona junto do comité, que administra con-

juntamente os bairros de Reno e Gambeafada. A comissão juvenil é composta por 13 elementos, seis dos quais chegaram recentemente dum estágio sócio-político na União Soviética. As tarefas são distribuídas por brigadas. Já foram criadas brigadas de política, cultura, informação e propaganda, serviços sociais, pioneiros e dinamização popular.

Num bairro com as características de Reno ou Gambeafada, os problemas sociais são inúmeros. Não é por acaso que a secção da JAAC dedicada a este sector seja uma das mais activas. Ela está encarregada de tarefas de alfabetização, serviços de higiene, reparação de ruas, repascimento de água das chuvas. Também terá a responsabilidade de dar assistência sanitária à população, logo que seja instalado no bairro um posto sanitário. Este vai continuar o trabalho de uma enfermaria que há ano e meio foi criada na sede. Problemas com os enfermeiros, que eram acusados de praticar consultas por conta própria, levaram à sua extinção. No mesmo sentido do que já acontecia na enfermaria, os responsáveis pensam que o futuro posto sanitário poderá funcionar na base do trabalho voluntário, exercido nas horas vagas, por enfermeiros que moram no bairro.

## REUNIÕES, SEMINÁRIOS

As aulas de alfabetização funcionam na sede do comité há ano e meio. Tiveram uma interrupção, num determinado período, por falta de alfabetizadores. Mas este ano recomeçaram com mais entusiasmo. A juventude dedica-se ao ensino. Mulheres, «homens grandes» e crianças frequentam as aulas. Também funcionam no comité aulas da primeira, segunda e quarta classes.

Além disso, há duas grandes escolas primárias oficiais nos bairros do Reno e Gambeafada, frequentadas por crianças de toda a cidade. E ainda uma escola primária privada, uma das mais antigas de Bissau.

O trabalho político no bairro é assegurado conjuntamente pelos dirigentes de base do Partido e pelos elementos da JAAC. Aos domingos realizam-se reuniões gerais no comité. Em seguida, a secção política da JAAC promove seminários sobre temas previamente aprovados. Estreitamente ligada à actividade da brigada de política, existe uma brigada de dinamização popular. É ela que se encarrega da mobilização dos moradores para reuniões, comícios, manifestações. Para facilitar o seu trabalho, vai constituir-se numa comissão da juventude, actuando em 13 zonas diferentes. Tabar fala tam-

bém sobre isso:

— O bairro é bastante grande. O controle efectivo dos problemas das massas não admite a centralização de todas as actividades na sede do comité.

## ENCHENTES E VALETAS

Como a generalidade dos bairros de Bissau que cresceram sob o colonialismo, Reno e Gambeafada não têm nada para oferecer aos seus moradores além da miséria. Das ruas estreitas, das casas precárias, da ausência das mínimas infraestruturas urbanísticas. As casas aglomeram-se desordenadamente ao lado de passagens estreitas, que dificilmente podem ser chamadas ruas. São corredores esburacados, por onde não podem passar automóveis. Os bairros situam-se num terreno isolado que vai da parte traseira das bombas de gasolina até à estrada do bairro de Sintra. Na época das chuvas, a água ameaça arrastar tudo o que existe. Os caminhos tornam-se, então, praticamente intransitáveis e as crianças correm o risco de ser atiradas para as valetas.

Para agravar esta situação, não existe iluminação na maior parte das zonas. Durante a noite, as pessoas caminham vendo poucos metros à sua frente. Quando há necessidade de prestar socorros, os bombeiros dificilmente conseguem pe-



Posto Sanitário, uma das necessidades imediatas dos dois bairros



Reno: 3 389 moradores, Gambeafada: 1 664. Bairros qu

## Comissário Fernando Fortes: NEGOCIAÇÃO EM PORTUGAL PARA MELHORAR COMUNICAÇÕES NO PAIS

A Administração dos Correios e Telecomunicações e várias outras empresas portuguesas vão fornecer material técnico para o circuito rádio-telegráfico e radiotelefónico da Guiné-Bissau. Os acordos foram efectuados durante a estadia do Comissário Fernando Fortes naquele país. O embaixador da Guiné-Bissau em Portugal, camarada Júlio Semedo, participou de todas as reuniões junto com a delegação dos Correios. Visitaram primeiro a companhia Rádio Marconi, concessionária das telecomunicações portuguesas com o exterior. O Comissário viajou acompanhado pelos camaradas Manuel Rodrigues e Hélder Regala.

Fernando Fortes: «Como é sabido, a nossa situação jurídica com Portugal, hoje em dia, é totalmente diferente e ainda temos que rever toda a estrutura dos documentos básicos das nossas relações. Assim, em Lisboa, estabelecemos contactos a nível da direcção superior da Rádio-Marconi. Durante a reunião que tivemos, eles cederam material que vai permitir melhorar o nosso circuito rádio-telegráfico e rádio telefónico. O sistema rádio-telefó-

De acordo com as suas informações do Comissário ficou estabelecida a revisão geral das taxas. Haverá uma nova modalidade de troca, das contas. O material oferecido pela Marconi já está embalado e deve chegar a Bissau nos primeiros dias de Novembro. Na Administração Geral dos Correios e Telecomunicações, o camarada Fernando Fortes encontrou-se com o presidente Roberto Pilar e vários outros funcionários, com quem manteve os primeiros contactos antes de uma reunião de carácter técnico. Essa entidade encarregou-se de preparar projectos de acordo que virão a ser discutidos provavelmente no mês que vem.

Este departamento português concedeu algum material «que nós neste momento, estamos a precisar para quebrar um pouco o isolamento de determinadas regiões», disse o camarada Fortes. Esse material consta de fios de cobre e campânulas de suporte de travessas. Discutiu-se também o problema da formação de quadros técnicos para o Comissariado. Prometeram o envio de dois a quatro técnicos especializados para darem ajuda nas neces-

rão as mensagens transmitidas durante a sua ausência.

«Trago alguns exemplares dessas unidades. Ficaram de despachar o resto. Fizemos a questão de, numa primeira fase, oferecermos seis unidades. Certamente vamos ter que comprar algumas, pois essas seis vêm a título experimental para vermos até que ponto se adaptam ao nosso clima».

### AMPLIAÇÃO DA CENTRAL

Foi posto o problema da ampliação da nossa central mas com outro tipo de equipamentos. A empresa garante pagar os gastos e ficou de preparar uma proposta para estabelecimento do paralelo com outros equipamentos de que já dispomos.

A delegação contactou ainda com as firmas Selcat e Big-Construções Limitada, ligadas ao fabrico de cabos eléctricos e telefónicos, e à instalação de redes subterrâneas. «Estas firmas fizeram muitas encomendas de material para nós. Apesar de problemas internos, estou convencido que vão-nos dar uma certa prioridade, uma vez que já tivemos a oportunidade de ver, quando das festividades do 20.º aniversário do Partido, a atitude simpática dos trabalhadores dessas fábricas». O Comissário falou também sobre a futura montagem de redes subterrâneas, especialmente em Bafatá, Portogole, Boé, Bubaque, Bolama e outras localidades.

Além das visitas que efectuou ao Ministério do Trabalho Português e a algumas fábricas, a delegação entrou em contacto com uma firma fornecedora de máquinas de extracção de contas telefónicas, a Philips, para o fornecimento de diversos equipamentos de som e de recepção. E com a empresa Zimmans, ligada aos equipamentos de telex.

Por outro lado, estabeleceu contactos com outras empresas, sobre as possibilidades de aquisição de todo o equipamento necessário para garantir as estruturas básicas para o avanço no lançamento de linhas telefónicas aéreas para as zonas Sul e do Leste.

Antes de terminar a viagem o Comissário insistiu ainda sobre a questão de especialização dos nossos quadros: «O departamento que eu dirijo é essencialmente técnico e exige uma preparação especial para se poder dar algum rendimento».



Camarada Fortes: acordo de cooperação em Lisboa

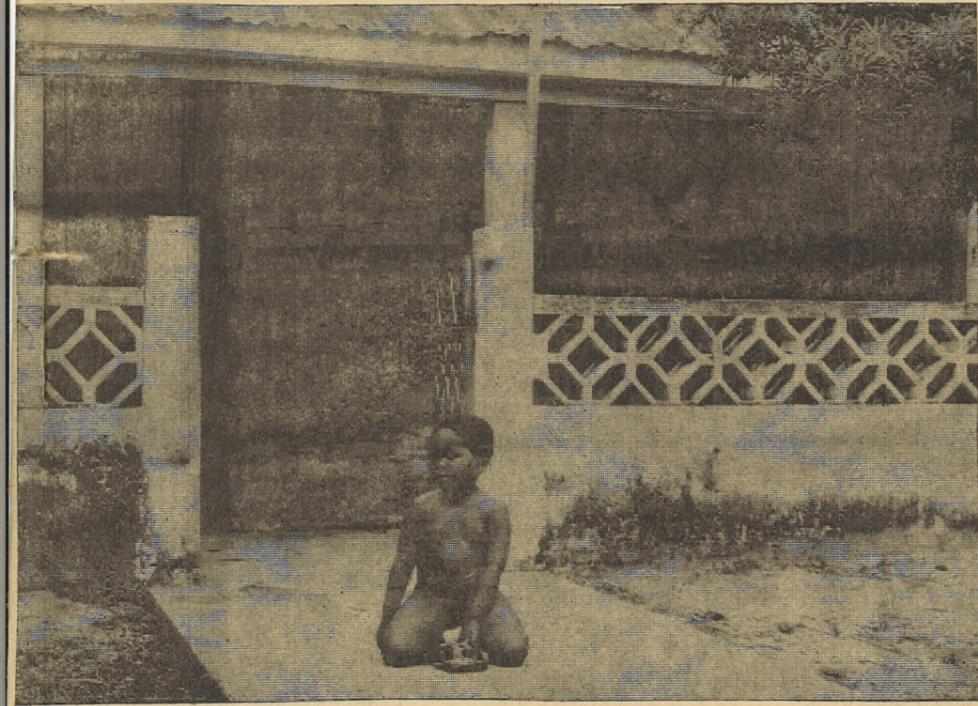
nico terá mais uma unidade igual à que já temos. Com isso, aumentaremos o número de canais tanto na grafia como na fonia».

«Um aspecto que gostaria de focar é a manifesta compreensão e uma abertura grande que encontrei por parte da direcção da Marconi. Fizemos questão de oferecer o material que estava lá, adquirido pelo antigo governo colonial de Bissau».

sidades primárias de telecomunicações no país.

Na empresa Automática Portuguesa, que foi a fornecedora de material da central eléctrica dos Correios de Bissau, o Comissário discutiu assuntos sobre as relações entre essa empresa e o seu departamento. Entre outras coisas, trouxe consigo alguns equipamentos que, adaptados ao telefone dos gabinetes ou casas de dirigentes regista-

DA



Brigadas da JAAC para incentivar a mobilização dos moradores

netrar no labirinto. Para se prevenir contra os incêndios, a maior parte dos moradores cobriu de zinco o telhado das casas.

As condições higiénicas são iguais na rua e dentro das palhotas. As latrinas são dentro de casa. Com a repetição das chuvas, as paredes e tectos perdem toda a consistência e a todo o momento ameaçam ruir. No ano passado, uma mulher foi encontrada morta na latrina arrombada da sua habitação. Outra ficou soterrada na casa de banho

quando as paredes enfraquecidas pela humidade, desabaram inesperadamente.

No Reno as casas não têm quintais. Amontoadas uma sobre a outra, impedem aos moradores qualquer possibilidade de isolamento. Para escapar aos olhares vizinhos, algumas famílias cobrem as janelas com tapumes de cana (*crintim*), e ficam sem luz.

O comité e a JAAC têm tomado algumas iniciativas para melhorar as condições de habitação. Mamadú Tabar conta: «Pusemos a ques-

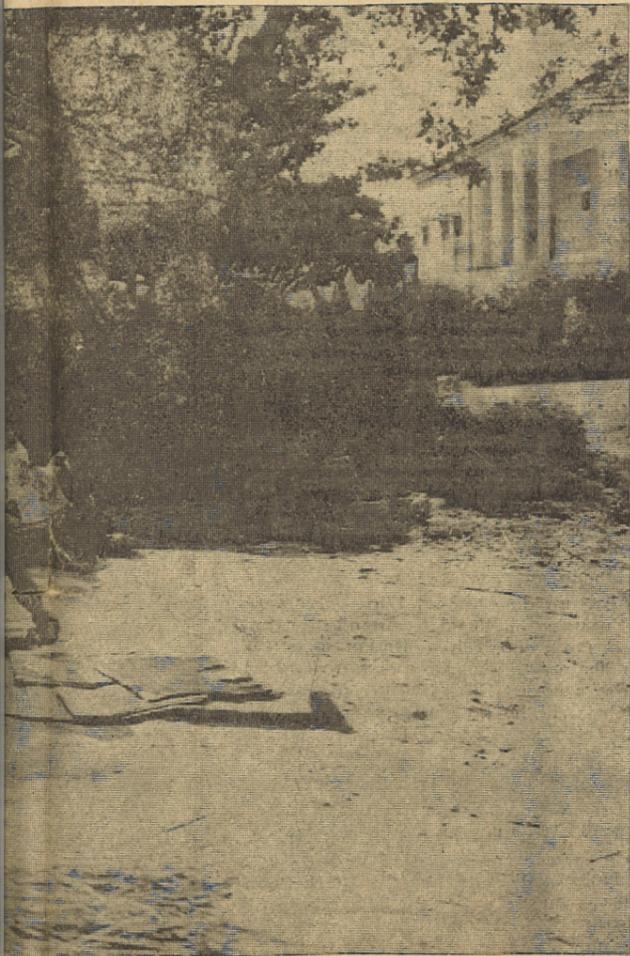
tão aos proprietários das casas. Agora ou eles reparam as casas e criam condições higiénicas ou o comité encarrega-se de receber as rendas e fazer o trabalho com esse dinheiro.»

Domingas da Cruz Tavares, de 58 anos, lembra a necessidade do trabalho voluntário para a limpeza das ruas: «Há muita gente que não participa. Depende da consciência de cada um. Eu trabalho porque sei que os resultados são a meu favor e que, se amanhã morrer, serão colhidos pelos meus filhos ou netos.»

Existem dois Armazéns do Povo no bairro. As suas características comuns são as quase constantes bichas para a compra de arroz. Luís António N'Daga, responsável pelo armazém de Reno, diz que o local é demasiado pequeno para uma população tão numerosa, que nem sequer dispõe de balcão e prateleiras.

Quintino Martins, encarregado do Armazém do Povo de Gambeafada optou por racionar o arroz de acordo com o número de pessoas por família. Mas os moradores de outros bairros também podem comprar no Armazém do Povo. Além do arroz, encontram açúcar, tabaco, tecidos.

As actividades culturais nos bairros de Reno e Gambeafada são promovidas pela JAAC. Os seus responsáveis organizam bailes, danças típicas, com o objectivo de mobilizar a juventude. Para isso, tencionam também publicar um jornal mural na sede do comité. Isso compensará, de certo modo, a fraca participação dos jovens nas reuniões.



cresceram nos últimos anos de dominação colonial.

COMUNICADO CONJUNTO

"Guiné-Bissau: um vivo exemplo para os povos que sofrem a exploração"

(Continuação da 1.ª página)

Director da Polícia e Ordem Pública; Comandante Arafam Mané, Chefe da Casa Militar da Presidência; Maria da Luz Boal, Directora do Instituto Amizade; Cândido Monteiro, Director-Geral no Commissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros; Luiz Cândido Ribeiro, Director no Commissariado de Estado de Agricultura e Pecuária; Amélia Araújo, Directora do Museu da Luta de Libertação.

Durante a sua estadia em Cuba, o camarada Luiz Cabral e seus acompanhantes visitaram diversos centros de carácter económico, social e cultural do país. Na cidade de Santiago de Cuba, foi-lhe dispensado um caloroso acolhimento popular.

O Comandante de Divisão Raúl Castro, Segundo Secretário do Comité Central do Partido Comunista de Cuba e Primeiro Vice-Primeiro Ministro do Governo Revolucionário, acompanhou o Presidente Luiz Cabral durante parte da sua viagem pelas províncias de Oriente, La Habana e a de Isla de Pinos, e ambos usaram da palavra no acto de solidariedade celebrados no Instituto Tecnológico «Amílcar Cabral».

O Governo Revolucionário de Cuba concedeu ao Presidente Luiz Cabral a Ordem José Martí, em reconhecimento pela sua contribuição à luta pela independência do seu país e ao estreitamento das relações entre os povos de Cuba e da Guiné-Bissau.

Os camaradas Fidel Castro e Luiz Cabral mantiveram conversações durante as quais foram examinados os problemas respeitantes à luta revolucionária de ambos os povos e foram trocadas informações sobre as realizações sociais e os seus esforços para assegurar as conquistas alcançadas até ao presente e continuar o desenvolvimento dos seus respectivos processos revolucionários.

Uma extensa e profunda troca de pontos de vista sobre o estado actual das relações bilaterais entre ambos os países e as perspectivas de desenvolvimento das mesmas, teve lugar durante as conversações. As delegações de Cuba e da Guiné-Bissau abordaram conjuntamente a análise da actual situação internacional, particularmente as lutas que levam a cabo os povos pela definitiva erradicação de todas as formas de exploração.

Pela parte cubana, participaram nestas conversações, o Comandante em Chefe Fidel Castro Ruz, Primeiro-Secretário do Comité Central do Partido Comunista de Cuba e Primeiro-Ministro do Governo Revolucionário; Comandante de Divisão Raúl Castro Ruz, Segundo-Secretário do Comité Central do Partido Comunista de Cuba e Primeiro Vice-Primeiro Ministro e Ministro das FAR; Armando Hart Dávalos, membro do Bureau Político; Isidoro Malmierca, membro do Secretariado; Osmany Cienfuegos, membro do Comité Central; Rúal Valdés Vivó, membro do Comité Central e Chefe do Departamento Geral de Relações Exteriores do Comité Central; Hector Rodriguez Llompart, membro do Comité Central e Vice-Presidente da Comissão Nacional de Colaboração Económica e Científico-Técnica; 1.º Comandante Calixto Garcia, membro do Comité Central e Chefe do Departamento Militar do Comité Central; Dora Carcaño, membro suplente do Comité Central e Secretário-Geral da FMC; Victor Azcuy, Vice-Ministro da Saúde Pública; Levy Farah, Ministro do DESA; Angel Curbelo, Director-Geral de Culturas Várias do INRA; Alfonso Perez Morales, Embaixador de Cuba na República da Guiné-Bissau; e Alberto Velazco, Director de África e Médio Oriente do MINREX.

Pela parte guineense, participaram Luiz Cabral, Presidente da República da Guiné-Bissau e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC; Comandante João Bernardo Vieira, membro do Secretariado Permanente do CEL, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário das FARP; José Araújo, do CEL e Secretário da Organização do PAIGC; Carmen Pereira, do CEL e Responsável da Comissão Feminina; Comandante Manuel Saturnino, do CSL e Comissário dos Antigos Combatentes; Alberto Lima Gomes, Comissário das Obras Públicas; Manuel Boal, Secretário-Geral da Saúde; Antero Alfama, do CSL e Director da Polícia e Ordem Pública; Maria da Luz Boal, Directora do Instituto Amizade; Cândido Monteiro, do Commissariado dos Negócios Estrangeiros; e Luiz Cândido Ribeiro, Director no Commissariado de Agricultura e Pecuária.

A delegação da República da Guiné-Bissau manifesta o seu pleno apoio ao povo e ao governo de Cuba no seu justo pedido de que lhe seja reintegrado incondicionalmente o território da Base Naval de Guantánamo, ocupado pelas forças armadas dos EUA. Reitera o seu total apoio à Revolução cubana, que soube manter uma consequente política exterior enfrentando o imperialismo e de apoio activo aos movimentos de libertação no mundo. Cuba, ao enviar a combater os seus melhores filhos em Angola, pela liberdade de África, deu o mais alto exemplo de solidariedade revolucionária e militante entre os povos que combatem contra a opressão e a agressão. A delegação da Guiné-Bissau reitera o seu profundo agradecimento à solidariedade militante manifestada pelo povo, Partido e Governo cubanos durante os anos de luta anti-colonial e na etapa actual da reconstrução nacional. A

delegação considera que a contribuição dos militares cubanos para a elevação do nível técnico das forças de libertação e a acção abnegada e militante dos médicos cubanos, que deram no decurso da guerra de libertação, uma assistência eficaz aos combatentes do povo da Guiné-Bissau, constituem uma contribuição importante para o êxito da luta armada pela liberdade, dirigida pelo PAIGC. A parte guineense salienta, com viva satisfação, os êxitos alcançados pela Revolução cubana na construção de uma sociedade socialista, de acordo com os legítimos interesses do seu povo, e felicita os cubanos, o seu Partido Comunista e o seu Governo Revolucionário, por esses êxitos. A delegação guineense sublinha o valor transcendente que, para as forças que lutam pela libertação dos povos oprimidos, têm estes êxitos do povo cubano.

A parte cubana expressou a sua admiração ao povo da Guiné-Bissau que, desde a sua luta contra a dominação colonial portuguesa, soube opôr uma activa resistência às manobras imperialistas para frustrar os seus anseios de independência e impedir a construção de uma nova sociedade.

A parte cubana saudou os êxitos alcançados pelo povo da Guiné-Bissau nas transformações económicas e sociais, no sentido de superar o atraso herdado por largos anos de dominação colonial; e expressa a sua confiança em que o povo guineense, sob a firme e certa direcção do PAIGC, encabeçado por dirigentes revolucionários, saberá seguir para a frente e edificar uma nova vida na sua Pátria.

A parte cubana estima que a conquista da independência da Guiné-Bissau e os êxitos alcançados até ao presente, representam um vivo exemplo para os

(Continua na última página)

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.  
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 250,00  
Outros Países Africanos e Portugal:  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 350,00  
Serviços de Distribuição e Venda, do «NO PINTCHA» — Caixa Postal, 184.  
BISSAU — GUINE-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Higiene — Rua António N.ºBana, telefone 2620  
AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702. — SEGUNDA FEIRA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2887.  
Bombeiros — 2222.  
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3770/7.  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:  
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).  
Chegadas e partidas de navios — 2322/5

RADIO

SABADO — Primeiro Período de emissão:  
5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em lingua/Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep; 8h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão  
11h 55min — Abertura da estação; 12h — Fim de semana; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (criolo); 13h 45min — Pro-testo; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão  
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo/linguas; 17h 30min — Programa em linguas Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Resistência cultural; 20h — Noticiário/português/criolo 20e 30min — Mornas e coladeiras; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Música variada 23h — Tempos novos; — 24h Fecho da estação.

DOMINGO — Primeiro Período de emissão:  
5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em lingua/Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep; 8h — Educação sanitária; 9h — Seleção musical; 10h — Ligação à Sé catedral (missa); 10h 45min — 2 curpo 1 corson; 12 — Fala di África 23h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Noites africanas; 14h 15min — Programa em lingua Bafada e Manjaco; 15h — Fecho da estação.

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo; 18h — Programa em linguas Fula e Mandiga 18h 45min — Agenda do dia; 19h — A semana no mundo; 20h — Noticiário/português/criolo; 20h 30min — Programa em lingua Balanta; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Onda semanal; 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

SEGUNDA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:  
5 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra 6h 10min — Programa em lingua/Mandinga; 7h — Noticiário/português/criolo; —Actualidades sonoras rep.; 8h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão  
11h 55min Abertura da estação; 12h — Canções Manjaca; 12h 20min — Seleção musical; 13h Música crioula, 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Programa da mulher; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão  
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo/linguas; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Ano I de organização; 20h — Noticiário/português — ciolo; 20h 30min — Prevenção rodoviária (criolo) 21h — Actualidades sonoras; 22h — Catavento 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 18h 30min — «A solteira», realização de Jean-Pierre Bjauc com Annie Giradot, Phillipe Noiret, Michel Lonsdale, Edith Scob e Marthe Keller — m/14 anos. As 20h 45min — «Mahler», realização de Ken Russel com Robert Powell e Georgina, Hale — m/18 anos.  
SEGUNDA-FEIRA — As 20h 45min — filme a anunciar.

O PAIS

Donativo da R.D.A. ao Jardim Titina Sila

O Jardim-Escola Titina Silá recebeu mais um donativo da União Democrática das Mulheres e da Organização dos Pioneiros da República Democrática Alemã. Na quinta-feira passada foram entregues 100 serviços de louça de plástico, 200 toalhas de mão, ferros de passar roupa, material didático, de costura, vestuário, equipamentos desportivos, jo-

gos e outros brinquedos. O embaixador da RDA no país, Kurt Roth, compareceu para formalizar a entrega do material, acompanhado pelo subdirector do Instituto de Amizade, José Duarte Campos e pela directora dos Assuntos Sociais, Ana Maria Cabral e por um grupo de pioneiros alemães. Após visitar as instalações do internato, o diplomata fez um breve

discurso afirmando que o seu país continuará a intensificar a cooperação e solidariedade com o povo da Guiné Bissau. Falou da ajuda constante que a RDA tem dado desde a luta de libertação nacional, incluindo medicamentos, tratamento em hospitais alemães e bolsas de estudo. Ao mesmo tempo, o embaixador anu nci ou

que por ocasião do XX aniversário do PAIGC, foi inaugurada uma escola na RDA com o nome de Amílcar Cabral. No final, José Duarte Campos agradeceu o donativo atribuído ao Jardim-Escola. As crianças do internato também prepararam um espectáculo de teatro e dança para apresentar aos visitantes.

Os protectores do racismo

# EUA, Gra-Bretanha e França vetam resolução na ONU contra a Africa do Sul

ADDIS-ABEBA (TASS) — A Organização da Unidade Africana criticou vivamente a posição dos Estados Unidos, Inglaterra e França no Conselho de Segurança da ONU. Isso testemunha o apoio que as potências imperialistas dão directamente ao regime racista da RSA, sublinha a declaração difundida em Addis Abeba.

Os Estados Unidos, a Inglaterra e a França,

indica o documento, assumiram uma pesada responsabilidade ao aprovar de facto a ocupação ilegal da Namíbia pelos racistas sul-africanos.

D. Kamana, presidente do Conselho da ONU para a Namíbia, declarou que os países ocidentais de estroem sistematicamente os esforços da comunidade mundial, visando apoiar a luta do povo da Namíbia pela

autodeterminação e independência. O veto posto pelos Estados Unidos, Inglaterra e França, mostra que eles oprovam a política colonial e racista praticada pela África do Sul. Os inimigos da independência, da liberdade e da autodeterminação do povo da Namíbia mostraram que estão prontos para qualquer manobra com vista a minar a luta militar dos patriotas namibianos pe-

la sua independência.

## REAÇÕES AO VETO

O veto dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França no Conselho de Segurança sobre o embargo das vendas de armas à África do Sul é severamente comentado pelo «Pravda».

«Tal demonstração de interesses, sem consideração pelos princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas, tem

por objectivo intimidar a África independente, de fazer fracassar os seus esforços para ripostar às maquinações dos racistas e dos seus patrões», escreve o órgão do PC soviético, citado pela agência Tass.

«Ao defender abertamente o regime de Pretória, os países ocidentais provaram uma vez mais o seu apoio total ao sistema do «apartheid», denunciado pela comunidade internacional.»

## Moçambique

# Combate à sabotagem económica e corrupção

MAPUTO (TASS) — A tarefa principal que se põe na etapa actual do desenvolvimento do país, é a de lançar uma grande ofensiva política e organizacional na frente da população e lutar pelo aumento da produtividade no trabalho, declarou Samora Machel, Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e da Repú-

blica Popular de Moçambique.

Ao falar, no Maputo, para os militantes da Frelimo, Samora Machel disse que só a classe operária é capaz de assumir o papel dirigente na transformação da sociedade, e de criar, em aliança com a classe camponesa trabalhadora, um estado popular, isento da exploração

do homem pelo homem.

O proletariado é a classe principal da etapa contemporânea e o conjunto do processo histórico, indicou Samora Machel. É preciso que a nossa classe operária cumpra a sua missão de vanguarda revolucionária na transformação da sociedade moçambicana.

Encontra-se em Moçambique operários, cuja

consciência de classe é baixa, operários corrompidos pela «ideologia capitalista e colonialista», disse o Presidente. Samora convidou os operários a combaterem a sabotagem económica, a corrupção, a reforçarem a disciplina na produção e a aumentarem a produtividade no trabalho. A

lho, sublinhou, serve de barómetro da consciência política do proletariado.

Para acabar com a anarquia na economia é necessário unir os esforços dos trabalhadores, criar condições nas quais cada operário possa dar a sua contribuição na solução do problema da produção.

# Aumentam os crimes dos racistas e o desemprego entre os africanos

MAPUTO (TASS) — A população de numerosos «ghettos» negros na RSA protestou na quarta-feira contra o desumano sistema do «apartheid» e contra as represálias policiais, das quais são vítimas os combatentes pela igualdade de direitos. As acções dos manifestantes em Soweto, arredor de Joanesburgo, em Mamalodi, subúrbio de Pretória e em Kru-gersdorp, tinham sido, particularmente, enérgicas. Os polícias dispersaram os manifestantes utilizando armas de fogo.

Desencadearam-se novas acções em Manenberg, arredores do Cabo, onde a polícia prendeu duas pessoas.

A população africana e de «cor» da RSA manifesta-se pelos seus direitos há mais de quatro meses.

A campanha de solidariedade com o povo

combatente da RSA reforça-se nos países africanos. O mundo desacredita o fascismo sul-africano, que prossegue nas sevícias contra a população, escreve o «Notícias», jornal moçambicano. Acusando as autoridades policiais da RSA de assassinar crianças, e de cometerem actos de crueldade, o jornal sublinha que a repressão não conseguirá deter a luta do povo da África do Sul pela sua liberdade. O regime fascista e racista da RSA é o único culpado da tragédia actual da África Austral, indica o jornal.

Edward Mzolo, preso por ter participado nas manifestações anti-racistas de Soweto morreu a seguir aos actos de violência de que foi vítima. Segundo o testemunho do jornal sul-africano «World», os golpes foram tão violentos que ele foi

incapaz de falar durante um encontro que teve com a mulher antes de morrer.

Segundo o jornal, foram torturados até à morte, nestes últimos tempos, nas prisões racistas, oito combatentes africanos contra o «apartheid».

Alguns dias antes. Dumizani Mbata, de 16 anos, morreu a seguir a torturas. O seu funeral, em Soweto, transformou-se numa manifestação política, cujos participantes protestaram contra o «apartheid» e a repressão policial, exigindo a libertação dos presos.

Mais de mil africanos estão, actualmente, presos na RSA por terem participado na luta contra o regime racista.

## AUMENTA O DESEMPREGO

LONDRES (TASS) — A crise económica, que se

agrava constantemente na RSA, repercute-se, em primeiro lugar, na condição da população local africana. Todos os meses, cerca de 30 mil operários negros ficam sem emprego. Contam-se, na totalidade do país, dois milhões de desempregados entre os africanos.

A semana passada, a Federação da Indústria de Construção Civil anunciava, em Joanesburgo, que 60 mil operários especializados e pouco qualificados deste ramo de indústria foram postos, ultimamente na rua, e que até ao fim do ano os patrões estão dispostos a despedir ainda 120 mil. Trabalham na indústria da construção civil, 500 mil africanos.

O automóvel é o outro ramo da indústria sul-africana que é o mais tocado pela crise, aí são ainda os operários afri-

canos os primeiros a sofrerem o golpe. Segundo as previsões, de Julho a Dezembro, 4300 pessoas perderão o seu emprego. Devido à baixa brusca de montagem fecham as suas fábricas deixando sem trabalho centenas de africanos.

Ao intervir perante o congresso do Partido Nacionalista no poder, em Setembro, A. Heunis, ministro da Economia da RSA, foi forçado a reconhecer que no mês de Maio, 8,5 por cento dos trabalhadores africanos estavam sem emprego. Ora, este número oficial era muito suave, porque a maioria dos desempregados africanos não está registada. Para fazer comparações, convém notar que o desemprego entre os brancos não representa mais que 0,3 por cento.

## Angola: especulação de preços

LUANDA (AFP) — O diário «Jornal de Angola» surge-se, na sua publicação de quinta-feira, contra o aumento especulativo dos preços em Angola, e critica violentamente os que favorecem «um aumento artificial do custo de vida, a fim de terem um argumento de propaganda anti-governamental. As massas ainda pouco politizadas caem nos efeitos (da especulação), mas desconhecendo as causas, e aceitam as explicações tendenciosas que lhes são apresentadas». O jornal considera, além disso, que o aumento dos preços contribui para favorecer a criação de «uma nova burguesia nacional que herdou os vícios dos colonos e poucas virtudes que eles tinham». A título de exemplo, o «Jornal de Angola» cita o caso de seis copos de mesa, vendidos em Luanda ao preço de 500 escudos.

## Conferência de Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA (TASS) — A sexta sessão da Conferência dos Peritos em Matéria de Planificação dos Países de África, começou na quinta-feira os seus trabalhos na «Casa de África» em Addis Abeba. A principal questão que figura na ordem da da sessão, é a adopção de uma atitude conjunta em relação aos ligados à análise e à planificação do desenvolvimento económico social dos países africanos. A miséria, o desemprego e o atraso económico, lê-se na ordem do dia da Conferência são problemas graves que impedem o desenvolvimento de África, e que devem ser resolvidos rapidamente. A Conferência dos Peritos em Matéria de Planificação dos Países Africanos é um organismo permanente da Comissão Económica da ONU para a África (ECA ONU), criada em 1964, como centro de recolha de informação, troca de pontos de vista da elaboração de recomendações sobre os problemas da planificação para a ECA ONU.

## Assembleia Geral da ONU

NOVA YORK (TASS) — A Assembleia Geral da ONU adoptou na quinta-feira, por uma maioria esmagadora de votos, uma resolução sobre a ilha Mayotte e uma sobre as Comores, o projecto de resolução, proposto pelos não-alinhados e países em vias de desenvolvimento, foi adoptado por 10 votos e 28 abstenções. Um delegação votou contra. A resolução indica que a Assembleia Geral desaprovou resolutamente a presença da França em Mayotte, o que constitui uma violação da unidade nacional, da integridade territorial e da soberania da República independente dos Comores. Exige que a França abandone imediatamente a Mayotte, que faz parte integrante da República independente das Comores, e respeite a sua soberania. A resolução apel igualmente para que a França renuncie ao projecto de separar a ilha Mayotte da República dos Comores, que inicie negociações com o governo das Comores, com vista à realização desta resolução.

COMUNICADO CONJUNTO

'Criadas condições que favorecem cada vez mais a luta dos povos pela paz mundial e progresso social'

(Continuação da página 6)

povos que ainda sofrem a exploração, e confirmam, ao mesmo tempo, a possibilidade de um pequeno país poder conquistar a sua independência política e económica, quando conta com a decisão de vencer, com dirigentes experimentados e capazes, como o foi Amílcar Cabral, grande líder dos povos de África, e com a solidariedade e o apoio do movimento revolucionário mundial.

A delegação cubana manifestou a sua satisfação pelo activo apoio que presta a República da Guiné-Bissau aos movimentos de libertação nacional em África, Ásia e América Latina, e pela sua consequente e positiva acção no seio do grupo de países Não-Alinhados e da Organização de Unidade Africana. Igualmente expressou a sua total satisfação pela justa posição adoptada pelo Governo da Guiné-Bissau e o PAIGC, de pleno apoio à luta que, para a conquista do resgate das suas riquezas nacionais, levam a cabo os países do Terceiro Mundo.

Ao analisar a situação internacional, Cuba e Guiné-Bissau apreciam que, como consequência das grandes vitórias do socialismo, do movimento de libertação nacional, e do avanço do movimento revolucionário em todo o mundo, se tenham criado condições que favorecem cada vez mais a luta dos povos pela paz mundial e o progresso social.

Ambas as partes estão convencidas que a unidade e a solidariedade entre os países socialistas, os países progressistas, os movimentos de libertação nacional e outras forças amantes da paz, constituem a melhor garantia para o êxito da luta contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo e o racismo, e para fazer frente com êxitos cada vez maiores às forças da agressão, à opressão e à injustiça no mundo.

Ambas as partes expressam o seu total apoio e solidariedade com o povo da República Popular de Angola, que depois de largos anos de luta armada, dirigida pelo MPLA, conseguiu obter a sua independência e fazer frente vitoriosamente à agressão das tropas racistas, forças mercenárias e de regimes reaccionários, apoiadas pelos imperialistas. A transcendente vitória angolana criou uma nova situação em África que alenta e estimula a luta dos outros povos pela independência nacional, pela soberania

e pela liquidação do racismo na África Austral. Em Angola demonstrou-se o extraordinário valor da solidariedade internacionalista oferecida pela União Soviética, Cuba, Guiné-Bissau, Guiné Democrática, Congo e outros países revolucionários e progressistas, que tornou possível enfrentar com êxito as agressões imperialistas e derrotá-las.



Os avanços do movimento de libertação nacional na África Austral encheram de pânico os racistas e os imperialistas que compartilham os benefícios da exploração das riquezas dos povos de Zimbabué, Namíbia e África do Sul.

Face às manobras em curso com as quais o imperialismo tenta salvar em última instância, o seu domínio sobre esses países, desviar o curso revolucionário da luta desses povos, dividir as forças patrióticas, criar governos débeis e dóceis, e proteger o regime racista da África do Sul como seu baluarte contrarrevolucionário na zona; Cuba e a Guiné-Bissau chamam à mais decidida acção as forças revolucionárias de África para garantir a total liquidação de toda a forma de exploração colonial na África Austral e a definitiva erradicação do odioso regime do «apartheid».

Ambas as partes renovam o seu apoio à SWAPO, como único legítimo repre-

sentante do povo da Namíbia, estando seguras do triunfo da sua justa causa.

Ambas as delegações expressam o seu apoio militante ao povo e Governo de S. Tomé e Príncipe que trabalham arduamente para a consolidação da sua independência nacional.

Cuba e a Guiné-Bissau reiteram o seu absoluto apoio à política da Repúbli-

ca Popular de Moçambique, a propósito de sanções ao ilegítimo regime racista da Rodésia, ao mesmo tempo que condenam os ataques cometidos contra a população moçambicana. Ambas saúdam os êxitos alcançados por Moçambique no seu desenvolvimento independente.

Ambas as partes reiteram o seu total apoio à justa luta do povo palestino pela recuperação dos seus direitos nacionais, e consideram que a única solução para a grave crise do Médio Oriente é a retirada incondicional de Israel dos territórios árabes ocupados.

A Guiné-Bissau e Cuba lamentam o prolongado derramamento de sangue no Líbano, e apoiam uma solução política deste conflito pelos próprios libaneses que preserve a integridade territorial desse país e garanta aos palestinos esse centro de resistência na sua justa luta contra o sionismo, inimigo comum dos povos árabes, e contra o imperialismo.

Ambas as partes enviam uma efusiva saudação à República Socialista do Vietname e formulam votos para a conquista de novos e maiores êxitos depois de alcançada a reunificação do país, após largos anos de abnegada e exemplar luta contra as forças do imperialismo; igualmente, saúdam a R.P.D. do Laos e o Kampuchea Democrático e con-

A delegação guineense foi informada pormenorizadamente das acções criminosas que o imperialismo norte-americano instiga e organiza contra Cuba e outros povos latino-americanos.

Ambas as partes condenam a Junta Militar do Chile que, após assassinar o Presidente Salvador Allende, instaurou um regime fascista que tem levado a cabo uma política de perseguição e terror contra os patriotas chilenos. Condenam igualmente a forte vaga repressiva de que são vítimas as forças progressistas no Uruguai e em outros países. Denunciam as actividades criminosas dos imperialistas, dos fascistas chilenos e das organizações contrarrevolucionárias, como o assassinato cometido contra o ex-chanceler do Governo de Unidade Popular, Orlando Letelier.

As duas partes expressam o seu apoio ao povo e Governo do Panamá na reivindicação do resgate dos seus legítimos direitos sobre o Canal e manifestam a sua plena adesão e solidariedade com o Povo de Porto Rico na sua luta independentista contra a dominação colonial dos E.U.A.

Ambas as partes condenam resolutamente as conspirações, a sabotagem económica e a propaganda hostil, que os imperialistas dirigem contra os governos progressistas da Guyana e da Jamaica; expressam o seu apoio à política de resgate da soberania nacional e de transformações sociais iniciadas por esses países.

Ambas as partes expressam a sua satisfação pelos resultados da visita do Presidente Luiz Cabral a Cuba e da importante delegação que o acompanhou, durante a qual foi estabelecido um Convénio de Colaboração Científico-Técnica e se concordou em firmar proximamente um Convénio Cultural.

O camarada Luiz Cabral expressou o seu profundo agradecimento pela fraternal e calorosa recepção que foi dispensada pelo Comandante em Chefe Fidel Castro e outros dirigentes do Partido e do Governo e pelo povo cubano, à delegação guineense, durante a sua estada em Cuba.

O Presidente Luiz Cabral convidou o Comandante em Chefe Fidel Castro, Primeiro-Ministro do Governo Revolucionário, a efectuar uma visita oficial à República da Guiné-Bissau. O convite foi aceite com agrado e as modalidades do mesmo serão estabelecidas posteriormente.

ULTIMAS NOTICIAS

CHINA — A Imprensa oficial chinesa confirmou ontem o que revelavam desde há 12 dias milhares de cartazes de grossos caracteres: enquanto membros de um grupo anti-Partido, apelidado o «bando dos quatro», a viúva de Mao Tsé-Tung, o ex-presidente do Partido, Wang Hung-Wen, o ex-chefe político da região de Xangai, Chang Chun-Chiao e o ex-diretor do Departamento de Propaganda, Yao Aen-Yaun, foram destituídos. Esta informação, conhecida desde 10 de Outubro, é publicada nas colunas do «Diário do Povo», órgão central do PC Chinês, que reproduz a este respeito um despacho da agência Nova China. Este despacho relata as manifestações monstrosas que começaram na quinta-feira de manhã em Pequim e prosseguiram ontem, e confirma que Hua Kuo-Feng sucedeu a Mao Tsé-Tung, falecido a 9 de Setembro, na presidência do PCC.

NKOMO — Os nacionalistas do Zimbabué não vão a Genebra para aceitar uma «solução consumada», declarou Joshua Nkomo, chefe da Zapu. «Iremos discutir o conjunto do problema», sublinhou. «Iremos a Genebra para obter a transferência do poder da minoria para a maioria, no quadro de um governo de transição». Nkomo declarou que a sua organização e a ZIPA levarão a Genebra uma delegação comum, a «Frente Patriótica».

POLISÁRIO — A cidade de El Yaoune, capital do Sahara Ocidental, foi bombardeada a morteiro pela Frente Polisário, afirmou o correspondente do diário madrileno «Arriba». O jornal precisa que o fogo de artilharia durou cerca de 20 minutos, e que caíram obuses em alguns pontos do centro da cidade, tais como o quartel da artilharia, o bairro-geral do exército de Marrocos, e o cinema «Las Dunas». Não houve, parece, vítimas.

CESSAR-FOGO — A seguir à entrada em vigor do cessar-fogo no Líbano, parece estar confirmada a calma na capital. Um comité militar líbano-progressista foi encarregado de vigiar a aplicação do cessar-fogo. O cessar-fogo entrou em vigor ontem às 6 horas (TMG) no Líbano, conforme o acordo assinado no domingo, em Ryad, entre cinco Chefes de Estado árabes e o chefe do Comité Executivo da OLP (Organização de Libertação da Palestina), Yasser Arafat.

ESPAÑA — Gregório Lopez Ramundo, secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Catalunha (Partido Comunista catalão) foi preso, soube-se em Barcelona.